

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NÚMEROS) 13000 RS., SEMESTRE (25 NÚMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NÚMEROS) 13125 RS., SEMESTRE (25 NÚMEROS) 570 RS.
RAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL.. 23000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANÚNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NÚMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NÚMERO, 7

AVEIRO

UM GRANDE VELHO

Falla-se muito da França como o grande paiz da liberdade, o grande centro da democracia, o grande reflector de todos os principios avancados e de todas as idéas generosas. Entretanto, se estudarmos os acontecimentos, se quizermos por um pouco deixar esse espirito condemnavel de imitação cega e inconsciente na literatura, na politica e nos costumes por tudo quanto é francez, chegaremos sem grande custo á conclusão de que a França, depois da extraordinaria revolução que principiou pela queda da Bastilha para se consagrar na queda da cabeça de Luiz XVI, tem deixado muito a desejar na propaganda democratica e por vezes tem sido mais um estorvo do que um auxiliar aos progressos liberaes da Europa. E' certo que lhe devemos muito; é certo que as suas grandes qualidades são dignas de lhe attrahir a nossa consideração e amor; mas d'ahi até á cegueira que nos faz applaudir tudo quanto é francez e olvidar as conquistas dos outros povos para a civilização, para a democracia, para a humanidade, vae um abysmo de que nos devemos afastar por justiça e coherencia.

Assim, enquanto as tolices dos republicanos de 48 eram um desastre para a Europa democratica, iam os liberaes inglezes por leis successivas e seguras preparando a grande massa popular para o triumpho democratico que está em vésperas de obter. Enquanto a terceira republica franceza tem oscillado n'um circulo vicioso de indecisões, de tibiezas e de incoherencias, os ultimos annos do governo de Gladstone na Inglaterra são o exemplo mais brilhante e grandioso de quanto pode a firmeza de principios e a tenacidade de um espirito forte. Enquanto a terceira republica franceza tem posto á beira da sepultura o espirito democratico no paiz tradicional da revolução, Gladstone, o velho e glorioso Gladstone, vae eliminando moralmente a monarchia com golpes d'um arrojo que surprehe o novo mundo das idéas e irrita ao ultimo grau o velho mundo do conservantismo, no paiz tradicional da ordem, no paiz lendario do feudalismo fidalgo.

Sim, eis o grande velho, que, neste ultimo quartel do seculo desenove, n'este periodo de dissolução, de critica e lucta, em que a humanidade n'um ultimo esforço se despenha de chofre na estrada radiante da Republica, mais merece o acatamento e o enthusiasmo das vedetas da democracia, da guarda avancada do progresso. Acercae-vos d'elle, vós todos que viveis de nojo por esses alvares nacionaes que gritam horror ao socialismo e odio de morte ao livre pensamento, esses anti-jesuíticos, esses mendigos da consciencia republicana, e alc-

grae-vos, que está alli, no presidente de conselho de ministros d'um paiz monarchico, o representante genuino do nosso espirito rebelde que não tem medo ás famosas reivindicções dos explorados da sociedade nem dos malditos da lei. Vinde, que esses hurrahs do enthusiasmo da Inglaterra inteira, essas ovações nunca vistas no paiz da ordem, que estrugem á passagem d'um homem como o troar de cem canhões, dizem-nos ao coração ofegante que está vivo no mundo o amor da justiça e a affirmação do direito. Calae o desdem dos pobresitos da ignorancia, dos nullos, que na insignificancia que os rala só conhecem principios e não conhecem homens, exactamente porque elles não são homens, a não ser para estragar os principios que os outros proclamam, e vinde, na sinceridade do principio, na pureza da doutrina, na grandesa da idéa, victoriar o homem que se eleva na Europa acima de todas as transigencias de corrilho e interesse pessoal.

Grande velho, velho sublime! Onde irá parar a famosa campanha de Gladstone? Hontem era a defeza decidida do livre pensamento, ao lado de Bradlaugh, nos comicios eleitoraes; hontem era o alargamento do suffragio a mais dois milhões de eleitores; hontem eram as leis de protecção á mulher e á creança. Hoje é a autonomia da Irlanda, a reabilitação d'um povo escravo, a liberdade de milhões de individuos pelo governo proprio e o resgate da terra! Amanhã!... Amanhã será a queda da camara dos lords, que se ha de pronunciar com certeza contra os projectos de Gladstone, a camara dos lords que elle já poz duas vezes á beira do abysmo, deante da qual nunca soube nem saberá recuar. E depois, n'um futuro mais ou menos distante, mas preciso e fatal, a queda da monarchia, como o ultimo elo da cadeia partida de usurpações e privilegios.

Entrementes a França republicana tem medo do clericalismo, tem medo do socialismo, tem medo de tudo! E em Portugal, os republicanos... nem fallemos n'elles onde fallamos de Gladstone! Desviemos a vista.

Grande velho, generoso velho!

A POLITICA DA TERRA

Andam em paz ha muito tempo, os figurões! Pois vae-lhe chegar a sua vez. Apea-se ou não se apea o sr. Manuel Firmino de chefe do partido progressista? Vae ou não vae o sr. Jayme de Magalhães Lima a chefe do partido da Granja? E' ou não é o sr. Jayme proposto deputado por Aveiro nas primeiras eleições, proposto pelo governo, já se vê? Porque é que o sr. Jayme deixou o sr. Dias Ferreira? Ou se o não deixou, como se explicam uns arranjos em que havemos de fallar? Porque é que o sr. Jayme

combate hoje tanto o sr. Aralla? Porque foi nomeado governador civil de Aveiro o sr. Martinho Montenegro? Porque foi nomeado administrador do concelho o sr. dr. Sobreiro? Porque está a junta geral nas mãos dos progressistas?

São problemas que em breve resolveremos aqui, de azorrague... nas duas mãos. Quer dizer, pegando-lhe com as duas mãos para dar com maior força, perceberam?

E' a corja mais desavergonhada e indigna que se pode imaginar. Mas deixem. Nós cá estamos. Nem por Pedro, nem por Paulo. E' em todos.

FIRMES

Appella-se de novo para a concordia no partido republicano. Certos jornaes, e um ou outro com auctoridade intellectual e moral, escrevem longos artigos para demonstrar a conveniencia dos republicanos se organisarem e unirem para uma propaganda de resultados importantes e serios. Seria, de facto, muito conveniente, e por essa conveniencia pugnamos desde que este jornal se fundou. Mas creiam que é tempo perdido e papel mal gasto, salvo se não se importam de o perder e gastar como nós. Quem divide o partido republicano não é este ou aquelle dissidente; são os odios e despeitos dos chefes, é a preponderancia de certos individuos, como os individuos do *Seculo* para não irmos mais longe, que não valendo no fundo cousa nenhuma, passam a vida a intrigar contra os que suppõem de valor, ou então a proclamar o ostracismo para os que se não deixam enredar nas suas aventuras. Ora admitta-se o caso de que os chamados dissidentes se calassem no *Povo de Aveiro* e n'outros jornaes ou publicações. Estava salvo o partido? Não, senhores; estava peor. Porque, ninguém pensa em dar essa honra aos dissidentes, não são elles que fazem com que o partido desempenhe a triste figura que todos lhe tem reconhecido, nem que seja impotente para qualquer acção fecunda e energica. Logo, callando-se não só não evitavam que continuasse a impotencia e a triste figura como aggravavam o caso pela falta de reacção e estímulo. Ao menos fallando obrigam os outros a proceder com mais alguma prudencia e cuidado.

Diz-se:—não é politica censurar assim os correligionarios. Supponhâmos; mas quem diabo é que faz politica no partido republicano? Isto anda tudo doido; é um charivari em que já ninguém se entende. Façam politica os senhores, os senhores das alturas, os senhores que mandam, os senhores que são prudentes, e verão como a *impolitica* dos outros cahe logo pela base. Como querem os senhores que no partido republicano façam politica os que não

tem representação official, se os que a tem não a fazem?

Que diabo, será impolitica a nossa conducta, e não é, mas que se saiba ao menos um dia que houve quem protestasse contra o mais escandaloso estado de cousas que a historia terá de julgar. Tome cada um as responsabilidades que entenda!

Emfim, pelo que nos toca estamos fartos de explicar o movel que nos guia. O nosso fim é obter a organização do partido republicano pela convicção que ha de entrar no espirito de todos de que isto não pode continuar assim. Por isso escrevemos principalmente para os republicanos. Não de se convencer, e depois de convencidos hão de trabalhar. E n'esse momento ter-nos-hão decididamente ao seu lado para uma politica immediata e pratica.

Debalde temos estado periodos de mezes á espera que façam alguma cousa. Ainda fazem maiores disparates! Entretanto, vámos esperar outra vez. Appellam para a concordia, não é assim? Pois façam a concordia, pois organisem-se como devem, e calarnos-hemos. N'esse meio tempo abrandaremos o tiroteio. Mas olhem que não fazem nada! E então não ha de ser fogo de fusilaria, ha de ser de artilheria. Varem-se os chefes com metralha e os anti-jesuíticos com uma vasoura.

OS NOSSOS FIDALGOS

E' insuspeita a opinião seguinte, d'um jornal monarchico da Belgica:

«Em Portugal, todos podem ser condes, viscondes ou barões, contanto que paguem os preços estipulados.

«Vê-se, d'um dia para outro, tal ou tal fabricante de bonnets de algodão ou de sapatos de couro, ornar os seus bilhetes com uma corôa de conde, e mudar de nome em virtude d'um decreto real, cujo preço tenha sido, na vespera, pago na chancellaria. Entra-se para a nobreza como quem entra para o theatro:— pagando o bilhete.

«Esta fabrica de nobres foi concebida muito engenhosamente, afim de que nunca soffra atrazo a entrada dos cobres com que se pagam as patentes e alimentam os cofres. Os titulos de visconde e barão são vitalicios; morrem com os seus titulares.

«Uma pessoa que viu funcionar esta instituição, descreve assim o seu mechanismo nas *Matinées espagnoles*:

«Supponhâmos que um sujeito se chama Dulac; o rei de Portugal nomeia-o visconde das Ervilhas. O sujeito morre (Deus lhe falle com a alma!) os filhos ficcam sendo Dulac como o avô, que era lavrador. Depois o rei recomença a assignar, a nomear; e, apenas o pae enterrado, os seus dois ou tres filhos tratam logo de arranjar, cada um, o seu titulo de visconde.

«Desappareceu um, mas entraram tres.

«Mas como é preciso que a palhaçada attinja o mais alto grau do comico, saibam que os filhos de Dulac não tem direito ao mesmo titulo do pae. Aqui é que está o prodigio das nomeações «successivas: o mais velho, será nomeado visconde de Espinafres; ao segundo, barão do Bacalhan; e o viscondado das Ervilhas será dado mais tarde a um outro individuo, de fórma que, passados dez annos, encontramos em qualquer parte um visconde das Ervilhas, e julgando-o nosso conhecido, dirigimo-nos a elle fallando-lhe do pae, do bravo Dulac, que outr'ora conhecemos.

«Você está enganado, responderá elle. Esse Dulac era negociante de guarda-chuvas, ao passo que meu pae era colchoeiro.»

«E' certo que estes titulos, dados, depois retirados, depois dados a outrem, devem causar uma certa confusão no pessoal da nobreza portugueza.»

Variedades

O BRODIO PRINCIPESCO

Eram duas horas e meia quando foi aberto o buffete, salão magnifico e grandioso onde se ostentavam as mais escolhidas e delicadas iguarias proprias do acto, e os vinhos mais finos e preciosos.

Quando ali entrâmos, como simples reporters, a sala exhalava um perfume odorifero de morangos e ananazes; um aroma encantador.

Tudo estava disposto com uma arte de suprema finura. Luziam as porcellanas custosas, ostentando em todas as peças o monogramma do monarcha, encimado pela corôa real; os vinhos, de diversos coloridos, tremulavam nas bellas garrafas de crystal, e nas paredes, em *étagers* elegantes, dez pavões assados abriam as suas caudas estrelladas, nas quaes os lumes, dos lustres se reflectiam com todas as côres do prisma.

A enorme meza fascinava pela ordem irreprehensivel e pela methodica disposição de todas as iguarias, que sobre ella se encontravam.

De repente porém, uma onda de seios alvos de neve e rostos carminados pela agitação da walsa, invadiu a sala e atraz d'esta pleiade de physionomias, frescas e tentadoras como um peccado, appareceram caras masculinas fitando olhos avaros nos delicados manjares da ceia, entrando e disputando um logar á meza, entrando mais em seguida e mais e mais, enchendo-se a sala d'uma maneira assustadora.

Começavam a estalar as ro-lhas do Champagne, circulavam pelos ares pratos amontoados de sandwiches e empadas, pernas de frango e azas de peru eram roidas com uma soffreguidão cani-

ra por conspícuos conselheiros, e integerrimos commensaladores.

Todos estendiam os braços agalvados de ouro, supplicando um copo de vinho, um pastel, ou um pedaço de *froie-gras*. Alguns, copados de vinhos generosos e refatados de bons piteus, pois se fiavam assenhoreado da meza, criticavam o serviço e pediam charutos.

Damas anemicas, de olhares românticos e phrases languidas, que nas salas pareciam alimentarem-se de azas de mariposa azul, e lagrimas de aurora, devoravam no antropophagas estafimadas e carnes pedaços de vitella e promentorias de bolos, regando-os heroicamente com bellos e substanciosos calices de vinho do Porto.

Os freguezes augmentavam em numero, todos comiam muito e todos queriam comer mais. Cada qual suspirava por possuir o estomago de Heliogabalo, que devorava quatro jantares n'um só dia.

Todos, ou mais ou menos, empunhavam qualquer coisa digestivel que mastigavam, com certa inveja dos convivas felizes, chegados á meza em contacto directo com os criados e com o Champagne.

Ao fim de todo este quadro, verla leiramente repugnante, da intelligencia pela materia, encostada a um esplendoroso apparato dourado, recamado de bellos fructeiros e centros de prata, sobressaia a conhecida figura da princeza Ralazzi, deixando passar um sorriso de critica, afiado como uma lanceta, atravez os seus labios delgados, enquanto fitava pelo *lorgnon* petulante e impertinente, aquelle enorme ridiculo dos que devoravam com uma sofreguão de estafimados, inspirando-lhe as mais tristes e mesquinhas impressões.

Ao fim de meia hora era impossivel permanecer no *buffete*.

A respiração acelerada de centenas de pessoas atulhadas de refeições especiosas e vinhos finos, espalhava na atmosphera e cheio nauseabundo de um *croquette* mensiro decompondo-se dentro de um tonel de phenomenas dimensões.

Tudo aquillo cheirava mal e contentia com os nervos.

Houve copo pelo qual diferentes labios beberam toda a qualidade de vinhos conhecidos.

Um nojo.

Discutia-se o serviço como se se estivesse n'um restaurante publico.

E el-rei sorrindo para todos, sendo elle o menos senhor das suas salas, sentia-se feliz e alegre por vê-las repletas de convidados sem se lembrar que o verdadeiro rei n'aquella occasião não era elle, mas sim o *buffete*, onde se bebia Champagne á discreção, um liquido que cá fora custa réis 25250 a garrafa e ali se bebia de graça.

Quando saímos do palacio eram 4 horas da madrugada e ainda no *buffete* se comia e pedia de comer com um appetite, que faria inveja ao mais robusto cavador de enxada.

Quando chegamos á rua era dia claro.

Todos bem ceitados e cabeceando, recostavam-se nos trens, nos preludios de uma digestão confortavel e de uma soneca reparadora de monarchicos ultra-saciados.

(Do Interesse Publico).

Carta de Lisboa

25 de junho.

Continua-se a fallar em ditadura e parece que é certo. Para quê? Para fazer a reforma administrativa? Diz-se que sim. Oxalá que ella venha, a ver se o ministerio acaba de se enterrar.

— Sua magestade el-rei amnistiou varios crimes e delictos, entre elles o do contrabando. A amnistia tem sido encarada pelos jor-

naes debaixo de varios pontos de vista; porem onde se torna mais saliente é no tal contrabando. Um escandalo da forga do governo progressista! Como se sabe, o contrabando é uma das poucas vergonhas mais repugnantes da alfandega de Lisboa. Ultimamente acharam-se envolvidos n'essas poucas vergonhas varios individuos, entre elles certos argentarios que se fariaram de roubar o estado. Pois esses argentarios não só ficam livres de toda a macula, como de restituir ao estado as dezenas de contos roubados. E uma belleza, não é assim? Affirma-se mesmo que o fim real da amnistia foi embolsar esses individuos dos dinheiros roubados. E o *Diario de Noticias* confirma-o hoje na noticia, que, sob o titulo de *Importante*, transcreve do *Jornal do Commercio*. Transcreve-a sem o minimo commentario, o que no *Diario de Noticias* tem sua importancia. Ellaahi vai:

«Como os leitores estão lembrados, descobriu-se, ha tempos, na alfandega de Lisboa, que passara, sem pagar direitos, um navio carregado de casca de sobro, dada a despacho como casca de carvalho, que é livre de direitos. Instaurado o processo, feitos os competentes inqueritos, o consignatario foi condemnado, e a sentença confirmada pela administração geral das alfandegas. As multas e mais despesas do processo foram pagas, a sentença passou em julgado, e esgotaram-se todos os prazos legaes do recurso. Agora, porém, em vista de um *recurso extraordinario*, o sr. ministro da fazenda, censurando o procedimento dos dois tribunales que haviam proferido a sentença, mandou annullar o processo, ordenando que o seu despacho fosse intimado aos interessados. O despacho foi hoje (quarta feira) lido na alfandega, sendo tambem passados os respectivos mandados.

O processo vai pois ser archivado e restituído o dinheiro da multa, que em tempo ouvimos orçar em mil libras.»

Faço como o *Diario de Noticias*:— não commento. Os leitores que commentem.

— Principia-se a fallar por aqui com indignação n'um escandalo que o *Povo de Aveiro* citei n'um dos seus ultimos numeros. Refiro-me ao roubo na caixa filial do Banco de Portugal, no Porto. Parece que o ladrão já não é desconhecido por ninguém. Aponta-se com o dedo. Falla-se n'um empregado da mesma caixa, no filho d'um director do mesmo banco. Uma infamia!

— Corre com insistencia que o sr. Visconde de S. Januario abandona o ministerio da guerra. Os progressistas não o querem lá, por não ser perseguidor. Affirmam-me que ainda hontem houve combinações importantes para o substituir. Acrescenta-se que será elevado a essas magnas alturas a alma damnada do sr. Marianno de Carvalho, o sr. Thomaz Bastos, lente da escola do exercito, redactor do *Diario Popular* e correspondente do *Primeiro de Janeiro*. E o escandalo que se praticou para o elevar a tenente coronel de artilheria reforça estes boatos. O escandalo é simples. O sr. Thomaz Bastos era numero um a tenente coronel. Não havia vaga, e os granjolas queriam-lhe ao menos mais um galãozinho para ministro. O caso era difficil. Surgiu então uma idéa:— mettem-se o sr. Serpa nas alfandegas para deixar a vaga ao sr. Bastos. Todo o mundo pasmou da nomeação do sr. Elyseu de Serpa para chefe d'uma repartição da tropa fandanga porque se sabia tal cargo incompativel com o caracter e as aptidões d'aquelle official. Por fim explicou-se o enigma. O sr. Serpa foi para a alfandega para dar a vaga ao sr. Bastos. D'aqui a um ou dois mezes dão-lhe outra commissão de serviço e fica tudo arranjado.

— Tem causado sensação o facto de dois individuos haverem sido espancados brutalmente pe-

la municipal, no quartel dos Paulistas. Syndica-se do caso. Mas os selvagens ficam sempre bem.

— Tragedia! Lê-se hoje nos jornaes:

O antigo bairro da Madrugada, que n'outros tempos se tornou celebre pelas desordens de quasi todos os dias, e que actualmente é habitado por uma grande parte da colonia ovarina, foi hontem de manhã theatro de uma scena de sangue que teve consequencias bastante graves. Na loja n.º 26 da rua das Madras reside o carroceiro José Marques de Macedo, natural de S. Martinho de Salreu, casado com uma ovarina chamada Maria de Oliveira. O seu viver não tem sido dos mais pacificos. O carroceiro, segundo affirma a vizinhança, é dado ao excesso de bebidas e pouco amigo do trabalho, pois que nos ultimos cinco mezes apenas fez uso da sua profissão durante uma semana. A mulher é que todos os dias se levantava ao alvoroçar, saindo para o trabalho das descargas, em que se occupava. Por isto, os queixumes da ovarina eram causa de repetidas arguições e desharmonias, de que, por mais de uma vez, ella até soffreu maus tratos. Por ultimo, ha poucos dias ainda, a mulher notou que o carroceiro a encarava com um olhar envidradado, accusando-a de infidelidades, que ella affirmava serem injúrias. Hontem de madrugada a mulher levantou-se, como de costume, para fazer o almoço, saindo depois para o trabalho. Voltou proximo das cinco horas com a canastra cheia de aparas de madeira. A esse tempo já o marido estava de pé, e dirigindo-se á mulher, accusou-a de ella haver saído sem o ter prevenido na véspera. Ella respondeu-lhe:

— Então que queres, se não fôr trabalhar, não tenho quem me dê de comer e ao meu filho.

O carroceiro então enfureceu-se e correu para ella que estava mudando as aparas para outra canastra, jogou-lhe uma facada, penetrando a lamina na parte inferior do mamillo esquerdo. A mulher caiu por terra e o carroceiro suppondo que o golpe fora certeiro, e que a tinha morto encareceu a situação e não tendo a coragem necessaria para assumir a responsabilidade do crime que praticara, voltou o ferro homicida contra si, vibrando repetidos golpes no estomago, e na barriga, a ponto de lhe saírem os intestinos pelas feridas. A mulher gritou por soccorro e acudindo alguns soldados da estação da travessa do Pastelleiro e a policia que ali estava de serviço, encontraram o carroceiro estendido e quasi moribundo, sendo preciso recolherem-lhe os intestinos quando o collocaram na maca. Conduziram-no logo para o hospital de S. José, onde ficou em estado muito grave. A mulher que de principio julgava que apenas havia recebido um soco que a atordouo fazendo-a cair, deve o ter escapado á morte segundo a declaração feita pelo medico de serviço no hospital militar da Estrella que fez o curativo, ao facto de ter o peito descaído, porque do contrario ter-lhe-ia offendido o coração dando-lhe morte instantanea. O instrumento com que o desviado carroceiro praticou esta serie de loucuras, não é propriamente uma navalha de ponta e molla das que habitualmente se encontram na algibeira dos faquistas de officio, é uma navalha pequena d'estas chamadas de marca de anzol cuja lamina apenas mede oito centimetros de comprimento por um de largo.

Y.

NOTICIARIO

Se o nosso revisor não fosse nosso amigo, haviamos de julgar que nos quer por força emparceirar com o Galino da terra. Pois então não teve a ousadia de di-

zer no nosso artigo *Intolerancia*, que não havia finalidade nenhuma (sem) principio? Será anti-jesuitico? Pois se continua, vai com elles para o pelourinho da risota publica.

Fallecem em Estarreja o sr. Manuel José d'Almeida, antigo negociante d'aquella villa.

Pela seriedade e honradez do seu caracter, era geralmente bem-quistado. Era um d'estes homens que atrahia sympathias, pela sua generosidade sem alarde, por uma bondade de coração que se advinhava no seu aspecto franco e jovial.

Sentimos.

O correspondente n'esta cidade da *Democracia Commercial* foi muito leviano ao extranhar a demora na construcção da lapide de Jeronymo Salgado.

Devemos aos generosos subscriptores uma satisfação a tal respeito, e estamos certos de que ella lhes calará no animo pelas causas justificadas que tem provocado esta demora, causas que não estavam ao nosso alcance evitar.

Não desconhecemos o prejuizo de tal demora, assim como o sr. correspondente conhece tão bem como nós os motivos que a originaram, e n'este caso á irreffectiva observação devia antepôr a explicação d'aquelles motivos para desarmar juizes menos justos que a maledicencia poderá ter inspirado no espirito d'aquelles individuos que ignoram os successos— maledicencia systematica de quem não deu cinco réis para a erecção do mausoleo.

Apezar das nossas reclamações n'este jornal, grande numero dos subscriptores tem sido de uma morosidade censuravel. Alguns ainda se acham em debito. A pedra, não obstante ter sido commendada ha um anno, só ha dias principiou a ser arrancada. E lottaria foram preferidas outras reclamações, porque interpozemos a maxima urgencia.

Estes accidentes que só conhecem quem os trata de perto, as mil contingencias que sobrevieram roubando-nos um tempo precioso á nossa vida laboriosa, tem impedido que a lapide não alveje já sobre a sepultura de Jeronymo Salgado.

As razões são obvias, e ninguém despido de reservas poderá attribuir-nos desleixo na presente questão.

Era isto e só isto que o sr. B. devia explicar aos que nos ajudaram na iniciativa.

O sr. D. Augusto foi o diabo que cá appareceu.

Teve lugar na segunda feira uma audiencia de policia correctional, em que o nome do sr. D. Augusto era arremessado para o monte dos mexericos luxuriantes, e uma protagonista foi condemnada por dizer que sua alteza tivera a generosidade de dar 10 libras a uma filha de Eva por um bouquet de camelias.

A inveja da dadiava accendeu discordias. As discordias provocaram um articulado de termos pouco honestos, e d'aqui foram para o tribunal as antagonistas e saltaram á gargalhada da assembleia as travessuras libidinosas do sr. duque de Coimbra.

Que mais calamidades nos traria elle?

Os jornaes de Lisboa deram ha dias a noticia de que a esposa do sr. D. Carlos de Bragança mandára vir de França o seu confessor.

Auctorizados pelos rumores de sacristia que transpiram do reducto jesuitico estabelecido pelo bispo de Coimbra no antigo mosteiro de Jesus d'esta cidade, o confessor da sr.ª D. Amelia de Orleans já se achava em Portugal ao tempo do enlace principesco. Sobre esse personagem corre ahi na besbilhotice secreta

do clero e das beatas uma historia romantica, com visos de lenda dos antigos peregrinos que padeciam de mal d'amores.

Segundo, pois, esses rumores, o padre havia ha muito sahido de França, ignorando-se o seu paradeiro.

Desde então tem andado por Portugal, incognito, viajando. A sua desaparição tornou-se notada, e a condessa de Pariz empregou os meios de o encontrar, tendo antes sollicitado da filha para o reintegrar no mister de seu confessor.

Pôde ser descoberto no Porto com grande alegria da familia Orleans. A hora em que escrevemos esta noticia achava-se ainda em Aveiro. É um typo sympathico. Homem novo, estatura desenvolvida, cabelo louro, perfil bem contornado; aspecto insinuante é grave ao mesmo tempo, com um tudonada de melancholia suave.

Será este o tal? Não sabemos, nem ousamos affirmar-o apezar da historia em que o envolve o soalheiro clerical.

Apenas garantimos a nota plastica e physiologica do levita.

Respiremos. Ficaram desorientados os modernos cooperadores de Nostradamus, porque o nosso planeta ainda bamboleia regularmente no espaço.

Passou o dia que se aproximava como um espectro das almas crentes.

Nem o famoso trovão, nem um raio que fulminasse os patifes que deram realidade á lenda para assaltarem as algibeiras dos ignorantes.

Foi notavelmente diminuta a concorrência de forasteiros ao *banho saote*. Este banho, a que attribuem muitas virtudes, consiste n'um mergulho no mar á meia noite na véspera de S. João.

O susto do grande cataclysmo obsteo a que muita gente se lavasse.

Ja chegou de Pariz aquelle homem modesto por um cão hydrofobo, que d'este districto fóra áquella cidade afim de ser tratado pelo eminente Pasteur.

O homem considera-se bom, mas diz que o tratamento é incommodo e ás vezes muito doloroso; viu alguns doentes a quem era preciso o collete de força quando se lhes fazia a inoculação. As convulsões n'esse momento eram violentissimas e os doentes pareciam loucos furiosos, durando contudo esse estado 10 e 15 minutos apenas.

Os monarchistas da terra dos ovos molles não podem engulir a pillula da expulsão de França dos principes d'Orleans. Já se não importavam se a medida fosse só applicada aos Napoleões.

Tem a vista baixa os farriscos. São tão aguadas as suas investidas contra as determinações do parlamento liberrimo de um paiz que nem nos enxerxa, que quasi não valia a pena dizer-lhes que em Portugal está ainda em vigor o decreto de expulsão para membros da actual dynastia portugueza, decreto que manda varar summariamente os transgressores e abrange em todos os seus effectos os individuos que ainda não existiam na epocha em que elle foi elaborado.

Não se julgue que invocamos essa medida odiosa para deffender a da Republica franceza. Não ha confronto possivel.

Tenham paciencia.

Em a noite de terça para quarta feira manifestou-se um pavoroso incendio na costa da Torreira, reduzindo a cinzas e damnificando vinte e cinco edificios que formavam um quarteirão. O fogo tomou proporções assustadoras, e o seu clarão avistava-se d'alguns pontos d'esta cidade.

Por uma dupla felicidade, a

noite estava serena e o renque dos predios que arderam estava consideravelmente isolado. Se não fôra isto, attenta a facil combustão das construções nas nossas praças a Tofreira seria a esta hora uma vasto campo de ruínas fumegantes.

Segundo a versão mais corrente e verosimil, o incendio teve origem no desentulho d'um individuo quando foi dar de cejar ao gado pertencente a uma companhia.

Logo que n'esta cidade circulou a noticia do sinistro, marchou uma força da Companhia de Bombeiros com o respectivo material. Chegaram de manhã a Tofreira, mas o fogo com uma violencia diabolica já havia devorado a preza, restando apenas os restos de dois predios, que os bombeiros appaream visto ameaçarem desabamento eminente.

Só uma casa estava no seguro. Os prejuizos são calculados em cerca de trinta contos.

Não houve nenhuma desgraça pessoal.

O monarcha vai passear, deixando seu filho a fazer tirocinio de rinação. E como não precisa de licença para metter nas mãos de real príncipa a arca de governo, passeia com o respectivo ordenado a correr.

Se o prazo da ausencia alcançasse tres meses, os paes da patria tinham de assignar licença official ao rei, que ainda n'este caso porceberia o conto de réis por dia.

Quer dizer, o sr. D. Luiz é o unico funcionario que está fora da lei. Assemblha-se aos pharmacopolas charlatães que fabricam os remedios só para os freguezes.

Diz-se que vão ser nomeados conegos para as sés de Lisboa e Évora. Se o sr. D. Luiz Gonzaga de Bragança se ausentar a breve trecho, lá vai o Carlinhos mimosar os seus vassallos com uma nova fornada de parasitas.

Vendam mais conegos, que o paiz que deixa morrer de fome os proceptores da infancia, ha de ter dinheiro para sustentar mais beldinos da tribo negra.

Somos um paiz de conegos e de compadres.

O governador civil de Ponta Delgada fez publicar um edital que prohibe a introdução n'aquelle districto de copas, vides, bacellos, enxertos, sarmientos etc. bem como de batatas; isto em vista do desenvolvimento que tanto ao continente como em outros paizes tem tomado o flagello da phyloxera vasculatix, tendo por fim esta providencia evitar que se não desenvolva alguma epidemia nos tão esperancosos vinhedos d'aquelle região.

Aos professores primarios do concelho de Peneira, no districto de Coimbra, diz uma folha d'aquelle cidade, deve-se o ordenado de quasi um anno, o que, como é natural, obriga estes infelizes a passarem as mais crueis privações.

Entretanto o rei folga e em breve vai passear ao estrangeiro, e o seu ordenado anda pago em dia, affora as gratificações. Por isso o dinheiro não pode chegar para tudo.

Que os srs. contribuintes se revejam n'este quadro, que muito honra as cambadas que teem exhibido as suas habilidades na administração das rendas publicas:

«As receitas de 1884-1885 que no exercicio de 1884-1885 foram de 27.058:327:015 réis, nos meses de julho e março, foram em igual periodo do exercicio corrente de 25.393:063:467 rs.

Houve portanto uma diminuição de receitas de 1.665:263:858 réis.

As despesas foram nos mes-

mos periodos no exercicio de 1884-85 de 29.860:287:285 réis e no exercicio de 1885-1886 de réis 31.444:789:392.

Houve portanto um augmento de despeza de 1.554:502:407 rs. Notem bem este facto: — Em nove meses a despeza cresceu mais de 1:500 contos e a receita diminuiu 1:662 contos.

No mez de março lo corrente anno, que é o primeiro da gerencia progressista, a receita foi de 2.277:752:8957 rs., enquanto que em igual mez do exercicio anterior foi de 2.298:536:5101 rs.

Houve portanto uma diminuição de receita de 20:783:445 rs.

As despesas no mesmo mez foram de 2.916:049:4107 réis, em quanto que em 1885 haviam sido de 1.543:724:8887 rs.

Houve portanto agora um acrescimo de 369:324:5220 réis de despeza.»

Dispensa commentarios.

Pelo ministerio da guerra baixou ordem para se proceder a concursos, nos corpos do exercito, e a exames para o posto de official inferior, logo que terminem os exames do curso da classe de sargentos, a que se está procedendo nos mesmos corpos.

O ministerio da guerra enviou uma circular aos corpos do exercito na qual recommenda que as praças fossem instruidas nos seus deveres de obediencia e respeito para com os agentes das auctoridades civis e policiaes, chamando a attenção dos commandantes dos corpos para este genero de instrução.

Dêr origem a esta recommendação os conflictos dados ultimamente entre a guarda municipal de Lisboa e as praças da guarnição d'aquelle mesma cidade.

Noticias da Africa:

De Malange escrevem ao *Mercantil*, de Loanda: — Em quanto a *Colonia Esperança* tenho a dizer a v. visto o que pessoalmente presenci, que é mais humano e caritativo dissolver aquelle agougue da humanidade; pois, se para os grandes criminosos foi abolida em Portugal a pena de morte, ficou ella bem dignamente substituida na permanencia que todo o ser humano fór obrigado a fazer na tal chamada *Colonia Esperança*, graças aos sapientissimos, conhecimentos que para tão acertada escolha de local demonstrou ter o *esclarecido* doutor Luiz Augusto de Campos Vidal.

Parabens á patria pela sua tão comprovada benemerencia.

O desanimo, meu caro amigo, reina ali de uma maneira impossivel de descrever-se — quer no pessoal superior e suas familias, quer no pessoal inferior.

As mortes por doenças desconhecidas, succedem-se de um modo espantoso: mais me pareceu reinar ali uma epidemia terrivel do que as doenças vulgares do paiz. As deserções dos colonos, para fugirem d'aquelle matadouro official, succedem-se sem repugnancia. Ali não ha medico e creio que nem enfermeiro para tractar dos doentes. Foi ali, a toda a pressa chamado, o caritativo dr. Summers para prestar os socorros medicos á esposa do director da colonia, e lá cahiu prostrado de cama por 5 dias! Por aqui se deve fazer ideia do quanto aquella região tem de salubre, e que só podia ter agradao a um telhado para a indicar como o ponto mais saluberrimo d'este concelho: — mas nunca pedindo para lá permanecer.

Hontem de manhã appareceu um colono morto e desertaram 6!!!

— De Huila referem ao *Jornal de Mossamedes*:

O sobba já se retirou do Humbe, e está nos Gambos, onde foi pedir ao chefe a sua protecção e conselhos para a conclusão da guerra.

O sr. Mesquita, chefe dos Gam-

hos, têm andado perfeitamente, e com aquella diplomacia indispensavel e propria do gentio, e que se não aprende em pouco tempo por mais sciencia e tacto que haja pela Europa.

O sr. Chaves, commandante da expedição que sahia da Huila para castigar o Humbe, é esperado na Huila até 10 d'este mez — deixando aquelle sertão socegado depois do castigo que recebeu.

Os *bastards*, auxiliares da nossa expedição tomaram uma grande porção de gado e o sr. governador Matta, quando recebeu esta participação d'elles mandou o sr. Lages capitão da 2.ª linha, tomar conta d'elle officialmente para que se não diga como é costume, *que os chefes, e os colonos só querem bois*.

Estamos persuadidos que a indemnisação de guerra deve ter sido exigida, se ella não existir já em poder das auctoridades locais.

Mais de 90 *secullos* se têm apresentado ao novo sobba do Humbe até 8 d'abril, pedindo tambem paz ao chefe.

No dia 5 do mesmo mez foi atacado o maior e mais importante *secullo* Chanugo, que fugiu deixando muitos prisioneiros, e mais de 150 bois.

Em S. Marcos da Serra, no Algarve e n'uma seccão de trabalhos do caminho de ferro, houve uma grave desordem, á qual se refere o *Nove de Julho* nos seguintes termos:

Havia uma festa que dava proçissão; estava muita gente e entre ella um individuo conhecido pelo nome de Canario que não quiz tirar o chapen. *Obondoso e religioso* parochoque levava a *Castodia*, chegou-se ao pé do Canario, tirou-lhe o chapen da cabeça arremessando-o ao chão. O Canario que era homem e não ave, disse-lhe «ponha o chapen aonde estava, senão faço-lhe os queixos n'um bolo».

Dois individuos chegaram ao pé do Canario e em nome da santa religião pe tiram ao Canario para lhe dar duas palavras: sendo o resultado um ferido e outro morto.

D'aqui se levantou a desordem que deixou na orfandade tres familias e muitas em cuidados pelos ferimentos que lhe levaram para casa os seus membros.

«Já se acha em Lisboa, onde vai estabelecer clinica o nosso presado amigo dr. Bettencourt Rodrigues, recentemente diplomado pela «Faculdade de Medicina» de Paris. Durante o seu brilhante e fecundo tirocinio academico, o illustre medico portuguez applicou-se especialmente ao estudo da pathologia dos nervos e do cerebro com tal successo que, foi officialmente autorizado a acompanhar nos hospitaes de «Saint Anne» e de «Salpêtrière» a clinica dos sabios professores Ball, Magnan e Charcot, dos quaes foi um dos mais queridos discipulos, tendo gozado d'este ultimo a honra da mais amistososa intimidade.

Comquanto no inicio de sua carreira, o dr. Bettencourt Rodrigues tem direito, desde já, a ser justamente reputado uma notabilidade no difficilissimo ramo da medicina a que se dedicou com devotamento e successo. O distincto facultativo portuguez não é só uma illustração: é tambem um talento apparelhado de poderosas forças de concepção e de observação, do qual muito tem a esperar o progresso da medicina do cerebro e dos nervos. Em Portugal, onde este ramo da pathologia atravessa ainda uma phase muito atrazada, o emerito especialista está destinado a prestar serviços valiosissimos, secundando os esforços do eminente professor May Figueira, no intuito sobretudo de melhorar os azylos de alienados e nomeadamente o de Ribaflores, de Lisboa, que só por

si faz o opprobrio de uma nação civilisada e contra o qual bradam, de consonancia, a hygiene, a moral e todos os principios de humanidade.»

(Do jornal parisiense *Chronica Franco-Brasileira*.)

Dois quimicos francezes entregaram-se ultimamente a curiosas experiencias sobre o alcoolismo. Fizaram ingerir a dois gallos alcool falsificado e alcool puro. O alcool era-lhes dado em milhos ócos, na proporção de dez grammas por um de alimento.

Os effeitos não se fizeram esperar e ao fim de quatro horas os pobres gallos cantavam como desesperados.

Ao cair da tarde adormeceram profundamente.

Isto deu-se no primeiro dia. Nos dias seguintes reproduziram-se os mesmos fenomenos, mas o gallo embriagado com o alcool nocivo, adormecia facilmente e ao fim de dez dias perdeu o canto.

Ao contrario d'este, o outro gallo que tomava bom alcool conservou até ao fim da experiencia a sua alegria e o canto.

Logo pela manhã estava bem disposto e brincalhão, enquanto o seu companheiro mal se podia sustentar de pé.

Ao fim de vinte dias foram ambos mortos.

O aspecto interior do que tinha absorvido o alcool mau, apresentava os pulmões excessivamente congestionados, o figado duro e o sangue coagulado e denegrido.

O outro tinha todos os orgãos em perfeito estado, notando-se-lhes apenas um forte cheiro de alcool.

Por aqui se pode suppôr em que estado estarão os orgãos dos homens que fazem uso de bebidas alcoholicas de baixo commercio.

La Coalición Republicana transcrevem d'um jornal de Londres a seguinte noticia:

«Um industrial d'esta capital acaba de inventar umas vestimentas completas, flutuantes para homem e mulher.

Fôrma parte da invenção que por sua utilidade está chamando a attenção, uma machina para cortar a corcha em fios. Com trama d'estes fios tecem-se generos d'algodão, lã ou seda, dos quaes se fazem vestidos completos para pessoas d'ambos os sexos e de todas as idades.

Vestidos com estes trajés não ha perigo de que se afoguem nem as creanças nem os adultos que não sabem nada.

Todas as provas que se teem feito, teem dado os mais satisfatorios resultados, até com pessoas de cujo peso especifico, se duvidava que não podessem sustentar-se a cima d'agua.

Muitas d'ellas permanecem horas inteiras sem soffrer o mais pequeno incommodo. Estes vestidos, diz o jornal de que transcrevemos a noticia, substituirão com vantagem os salva-vidas que se uzam quando embarcados, especialmente em vapores de passageiros. Uma pessoa, provida d'esta vestimenta, pó le com afouteza deitar-se ao mar sem medo de afogar-se.»

A folha madrilena *La Republica* publicou ha dias:

«Muitos diarios monarchicos teem referido o seguinte:

O archi-millionario Mackay acaba de realizar uma e baratissima extravagancia. Mandou forrar o seu salão de fumar com notas de bancos de todos os paizes. Tectos e paredes estão cobertos, e nenhuma das notas representa pouco dinheiro.

Por este motivo alguns jornaes estrangeiros dirigem ao potentado acres censuras, dizendo que depois d'isto não haverá quem condemne a multidão faminta, que reclama uma parte das grandes fortunas.

E' uma grande verdade, por

que com effeito, esses crimes explicam e quasi justificam a attitudede das massas obreiras com cujo suor se accumulam e fabricam as notas de bancos, que Mackay emprega em pura e louca vaidade, roubando a sociedade, sacrificando-a em parte com a sua soberba. Em que se differença esse escandaloso abuso das orgias, nas quaes as altas classes, ornamento da monarchia, gastam milhares e milhões de contos em algumas horas?

A monarchia mesmo não sustenta o esplendor com que fascina os povos sem instrução que vivem de phantasmas e idolos, á força de desperdiçar em luxo uma porção de milhões?

A extravagancia de Mackay é uma das mil formas por que insultam os povos os seus crueis exploradores.»

Outra desersão do Vaticano:

Monsenhor Renier, prelado da casa do papa, renunciou á religião catholica romana para entrar na igreja catholica italiana, sob o protectorado do episcopado anglicano.

Monsenhor Renier é um pregador distincto. Tem sessenta annos e é descendente do antepennultimo doge de Veneza.

O isthmo do Panamá que deve desaparecer em breve para se tornar uma nova via fluyial entre o Atlantico e o Pacifico, tem um comprimento de 2:300 kilometros e uma largura que varia muito. Na parte mais estreita é de 50 kilometros.

Para ir de Londres a S. Francisco da California, pelo estreito de Magalhães ou dobrando o cabo de Horn, faz-se uma travessia de 3:000 a 4:000 leguas, depois de se ter baixado a 55 graus de latitude sul.

De Londres a S. Francisco ha pelo cabo de Horn 6:800 leguas marinhãs, e pelo canal do Panama economizam-se 3:500 leguas.

De Bordens a Valparaíso ha pelo cabo d'Horn 4:000 leguas, pelo canal, menos 1:400.

De Londres a Sandwiche ha 6:000 pelo caminho antigo; pelo canal ha menos 2:800.

Emfim, de Valparaíso a New York encuriam-se 2:700 leguas. De New York a Callao ganham-se 3:300 leguas; a Guayaquil, 3:850; a S. Diego, 4:700, etc.

O ex-vereador da municipalidade de Nova-York, Henry W. Jachne, deu entrada a 22 de maio no presidio de Sing-Sing, onde tem de cumprir a pena de nove annos e dez mezes de cadeia, que lhe foi imposta por ter vendido por 20:000 pesos o seu voto para a concessão do caminho de ferro americano de Broadway.

Se por cá houvesse d'aquelle rigor, as masmorras estariam pejudadas.

Na China teem o cuidado de apanhar com toda a cautella, á flor d'agua, as materias gelatinosas da desova do peixe, e quando teem porção sufficiente enchem d'isto a casca vazia d'um ovo de gallinha. Tapam depois com cera o orificio dos ovos e põem estes debaixo das azas de uma gallinha choca. Passados alguns dias, rompem o ovo e mergulham este com o conteúdo em agua aquecida ao sol. As ovas não tardam a desabrochar. Quando os peixes chegam a certo tamanho, deitam-nos para os rios ou para os lagos e tanques que teem para a creação e propagação d'elles.

Um naturalista inglez diz que esta industria é importantissima em toda a China.

Tomem nota os amadores e interessados na piscicultura.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

O nosso amigo sr. Augusto d'Offeira estabeleceu no Porto, na rua de Cadofeita, 210, 1.º andar uma

AGENCIA CENTRAL

na qual aprompta papeis para casamentos, passaportes e passagens. Fazem-se memoriaes e requerimentos para todas as repartições publicas do reino; sollicitam-se documentos das mesmas; legalisação e expediente de cartas rogatorias para paizes estrangeiros, bem como o respectivo andamento quando regressam cumpridas; promovem-se averbamentos de quaesquer titulos de credito; encartes de empregos publicos ou officios e registos nas conservatorias. Tram-se negocios em todos os tribunales; tecuras do recrutamento; despachos na alfandega e caminho de ferro. Encarrega-se de traducções do hespanhol, francez e inglez, cobrança de dividas, foros e pensões, publicações d'annuaes, compras, vendas, pagamento de contribuições, e finalmente de qualquer negocio concernente a agencias d'esta ordem. Tudo por preços modicos com a maxima actividade.

A agencia resolve igualmente encarregar-se de PERGUNTAS e RESPOSTAS.

Se algum individuo desejar orientar-se sobre negocio ou pessoano Porto, será satisfeito promptamente, mediante a retribuição de 500 reis, sendo a resposta dada pelo correio, ou 700 reis, sendo pelo telegrapho.

Estas quantias deverão acompanhar a pergunta, em sellos ou estampilhas do correio.

BIBLIOGRAPHIA

Republicas.—Sahiu o n.º 75 8.º da 3.ª serie).

Toda a correspondencia deve ser dirigida a A. Barros, rua Nova do Carmo, 90, 4.º—Lisboa.

Revista de Medicina Dossimetria. Recebemos o numero 6 do 7.º anno

Assigna-se na pharmacia M. J. Pinto & C.ª, Loyos, 36—Porto.

O Pastelleiro de Madrigal.—Recebemos o fasciculo n.º 32. E' editora a Empreza Noites Romanticas.

Assigna-se em Lisboa, na rua d'Atalaya, 18.

Os milhões do criminoso. Recebemos o fasciculo 28 d'este esplendido romance editado pela empreza Serões Romanticos.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

A Illustração Portuguesa.—Recebemos o n.º 48 do segundo anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

Typ. do «Povo de Aveiro»

Rua da Alfandega, n.º 7

Publicações litterarias

NOVO CODIGO ADMINISTRATIVO (Reforma administrativa)

A EMPREZA do «Parlamento» vae encetar brevemente a publicação d'esta attilissima obra, que depois da edição da folha official, é seguramente a primeira que se apresenta a publico.

Para este fim, as officinas typographicas augmentaram o quadro do seu pessoal com tão grande numero de operarios, que pode assegurar-se que a reforma administrativa levará apenas dois dias a transcrever do «Diario do Governo». Será, portanto, o primeiro codigo posto á venda, em todo o paiz.

A importancia d'um livro tão indispensavel a todos os cidadãos e a todas as repartições publicas, é por si só bastante recommendação para elle, n'esta opportunidade.

O novo Codigo Administrativo (reforma administrativa) que vae ser decretado proximoamente, dá um volume de perto de 480 paginas, formato grande, impresso em magnifico typo e bom papel. O seu preço para os srs. assignantes é de 500 rs. (franco de porte) e de 600 avulso. A assignatura acha-se desde já aberta só nos escriptorios da administração do jornal o «Parlamento», Aveiro, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos d'assignaturas do novo codigo.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Esplendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanais de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

ESBOÇO DE CRITICA

OTHELLO

O MOURO DE VENEZA

DE WILLIAM SHAKESPEARE

Tragedia em 5 actos, traduzida para portuguez por D. Luiz de Bragança

A' venda na Livraria Civilisação, de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto. Preço, 300 reis; pelo correio, 320.

ARNALDO GAMA

O SARGENTO-MÓR DE VILLAR (2.ª edição illustrada)

O incançavel editor portuense, Eduardo da Costa Santos, já tem muito adiantada a publicação do «SARGENTO-MÓR DE VILLAR» (2.ª edição illustrada.)

A obra constará de dous volumes in 8.º, e será illustrada com doze gravuras. No Porto, será distribuida em cadernetas de 64 paginas e uma gravura, pelo preço de 100 reis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Não excederá a 12 cadernetas, que serão distribuidas quinzenalmente.

Para as provincias só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de CINCO FASCIGULOS, excluindo as despesas de porte do correio, que serão pagas á custa da casa editora.

Concluida a publicação da obra, a casa editora distribuirá por todos os srs. assignantes uma esplendida gravura executada expressamente na Alemanha.

Assigna-se na Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, Editor, Rua de Santo Ildefonso—4 e 6—PORTO.

OS

MILHÕES DO CRIMINOSO

Os «MILHÕES DO CRIMINOSO» são a ultima e a mais interessante obra de Xavier de Montépin, auctor dos romances: «O Fiacre n.º 13», «Mysterios de uma herança», «Crimes de uma associação secreta» e «As mulheres de Bronze.»

1.ª parte—O incendiario.

2.ª parte—O grande industrial

3.ª parte—A luz da verdade.

Edição ornada com primorosas gravuras e com chromos a finissimas cores, dos quaes o primeiro é o retrato de Montépin.

Cada chromo 10 reis—50 reis semanais.

Brindes a cada assignante; 4000000 reis em 3 premios pela loteria é um magnifico album das principaes vistas de Belem no fim da obra.

Assigna-se na empreza editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º Lisboa.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

ANNUNCIOS

Novidade!

Refrigerantes gazozos e hygienicos de ananaz, tangerina, romã, salsa parrilha, café, genebra, cognac, rum etc., vendem-se na loja de José Fernandes Melicio, em Aveiro, assim como genebra Fockink legitima a 550 rs. a botija, cognac de 1.ª qualidade a 1000 rs. a garrafa, dito de 2.ª a 800 rs., creme a 500 rs. e kermann a 600 rs.

CASA DE CAMPO

VENDE-SE uma em Verdemilho, nova e com bastantes commodidades. Tem quintal com arvores de fructo.

N'esta redacção se diz quem a vende.

Contra a debilidadade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradave e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, amencicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidadade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 reis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883. DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

GENEBRA—MOREIRA & C.ª

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consummadores para estas qualidades de genebra E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor.ª & C.ª, e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e aprovado pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forcas.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doencas aonde é preciso levantar as forcas.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltucros das das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

BILHAR

VENDE-SE um, francez, de pau santo, em muito bom estado, com tacos, taqueira, trez bolas grandes, e cinco pequenas de jogar as russianas.

Quem pretender, n'esta redacção se diz.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMÉS, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VIENNA (AUSTRIA)

QUASI DE GRAÇA!!!

42 PECAS formando um formoso serviço de me mesa por 38850 reis!!

Por motivo de liquidação, é posta á venda, com o abatimento de 75 p. c., grande quantidade de prata Alfinide (Argenterie Alfinide).

Por 38850 reis apenas

representando somente metade da mão d'obra, do que antes se vendia por 60 francos, enviaremos o seguinte serviço de mesa, de prata Alfinide, muito fino e duradouro:

- 6 formosas facas de mesa
- 6 garfos
- 6 colheres de sopa
- 6 bonitas colheres de chá
- 1 grande colher de terrina
- 4 grande colher de legumes
- 3 formosas oveisas massigas
- 2 chiearas para sobremesa
- 1 pimenteiro e assucareiro
- 1 formoso coador para chá
- 3 magnificos assucareiros
- 6 formosos apoios para facas

42 peças

BRANCURA GARANTIDA POR 10 ANNOS

Para receber os 42 objectos, formando um serviço completo de mesa, FRANGO, NO DOMICILIO em 9 ou 10 dias, dirigir ao Depósito geral das fabricas unidas de prata Alfinide, a M. RÜNDBAKIN, II Hedwiggasse, 4, Vienna (Austria); remetendo adiantadamente 38850 reis por meio de ordem particular ou postal.

Devolve-se o dinheiro, caso a mercadoria não convenha, tendo n'este caso o destinatario de satisfazer despesas de cerca de 350 rs.

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

COM OFFICINA DE SERRALHERIA EM AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 reis semanais, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,"

AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 9—7 (Pegado á Caixa Economica)

HISTORIA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX.

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS e executados por professores distinctos de Bellas Artes. Os BRINDES distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50 mil reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez. Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brasil cada fasciculo 800 reis francos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 100000 reis fortes.

O primeiro fasciculo sahirá em abril proximo.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.ª—EDITORES

RUA DO ALMADA, 123—PORTO

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.